

Quarta-feira, 12 de Dezembro de 2007 - Estrasburgo

Cimeira UE-China - Diálogo sobre os direitos humanos UE-China (debate)

Ana Maria Gomes (PSE). - Na Cimeira a Europa falou claro sobre como a China perverte regras da OMC, desrespeitando direitos laborais, exportando produtos nocivos para a saúde, pirateando tecnologia e dificultando o acesso europeu ao mercado chinês. Os dirigentes chineses não estavam habituados a ouvir a UE falar tão francamente e retaliaram, retendo por uns dias a declaração conjunta, mas a liderança europeia lamentavelmente não se aguentou no balanço, não só fez concessões inaceitáveis sobre o referendo em Taiwan, que não contradiz a "One China Policy", como se absteve de confrontar Pequim com graves problemas de direitos humanos. Porque não houve tempo, disse o Presidente José Sócrates a jornalistas portugueses, talvez se fale nisso ao jantar.

Pena de morte, libertação de presos desde o massacre de Tianamen, uma das razões porque este Parlamento defende a manutenção do embargo de armas à China. Detenções e julgamentos arbitrários, corrupção e despejos forçados, perseguição e repressão de jornalistas e utilizadores da Internet, repressão de tibetanos e de minorias, responsabilidades nas tragédias do Darfur e da Birmânia. Nenhuma destas questões fundamentais esteve na ordem do dia da Cimeira. Claro que não é só a UE que tem que pedir contas a Beijing por realizar os Jogos Olímpicos de 2008. Se o Comité Olímpico Internacional mede como está a qualidade do ar, porque não avalia Beijing quanto ao respeito pela ética olímpica face aos seus cidadãos e aos estrangeiros? Ninguém, e muito menos o Conselho e a Comissão da UE, podem continuar a secundarizar a luta pelas liberdades e os direitos humanos na China. Essa é uma maratona que o enquadramento olímpico de 2008 só irá estimular. Ela não afecta apenas milhões e milhões de chineses, mas terá consequências para toda a Humanidade.